



ANÁLISE DO MODELO MÉDICO E SOCIAL NA PERSPECTIVA DA INCLUSÃO ESCOLAR

Manoel Messias Da Silva Neto (nettomessias2@hotmail.com)
Washington Cesar Shoit Nozu (washingtonnozu@ufgd.edu.br)

As concepções de deficiência produzem efeitos nas relações entre pessoa com deficiência e sociedade. Nessa perspectiva, o presente trabalho objetivou analisar os modelos médico e social da deficiência e suas implicações para as políticas públicas, sobretudo as de Saúde e Educação. Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como estudo bibliográfico, exploratório e descritivo, com intuito de atender ao objetivo proposto. Os resultados indicam que o modelo médico focaliza a lesão, que resultava em deficiência. Esse modelo aborda a teoria unicausal da deficiência, na qual a doença é a causa das desvantagens dos indivíduos com deficiência. Já o modelo social aborda a teoria multicausal e as causas se dão a partir dos aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Esses fatores podem gerar barreiras para a inclusão social das pessoas com deficiência. Ambos os modelos, tanto o médico e social, visam trazer fundamentos para padronizar conceitos e gerar uma linguagem sobre o tema deficiência. Além disso, estas definições são importantes para a definição de políticas públicas de Saúde e de Educação, dentre outras, de modo a oportunizar o diálogo entre estudiosos, profissionais e pessoas com deficiência. Assim, coletivamente, é preciso que estes modelos – médico e social da deficiência – se articulem para o provimento dos direitos humanos, da dignidade, da autonomia e da equidade das pessoas com deficiência. Através deste estudo destacou-se que a deficiência, considerada antes como algo particular do indivíduo, passou a ser uma questão relacional entre a sociedade e um grupo particular de seus membros cujas necessidades específicas não são contempladas. Agradecemos à Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de Bolsa de Iniciação Científica que oportunizou a realização desta pesquisa.